

**RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO - NOVEMBRO/2024**

FUNDO	INÍCIO	BENCHMARK	VARIÇÃO (%)								TAXA ADM. (% a.a.)	PL MÉDIO ÚLTIMOS 12 MESES (R\$ Mil)
			NOVEMBRO	COMPARAÇÃO BENCHMARK <sup>(3)</sup>	NO ANO	COMPARAÇÃO BENCHMARK <sup>(3)</sup>	EM 12 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK <sup>(3)</sup>	EM 24 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK <sup>(3)</sup>		
BNB AUTOMÁTICO FIF	02/10/1995	CDI	0,62	78,48%	7,64	77,56%	8,40	77,49%	19,88	77,75%	1,70	3.958.422,91
BNB SETOR PÚBLICO FIF <sup>(1)</sup>	26/09/2006	CDI	0,71	89,87%	8,74	88,73%	9,61	88,65%	22,72	88,85%	1,00	66.771,90
BNB CLÁSSICO FIC FI RF REF DI	01/06/2005	CDI	0,67	84,81%	8,46	85,89%	9,30	85,79%	21,93	85,76%	1,60	98.275,91
BNB CONTA RESERVA FIF	19/08/2014	CDI	0,75	94,94%	9,07	92,08%	9,98	92,07%	23,51	91,94%	1,00	3.047.604,22
BNB ESPECIAL FIC FI RF REF DI	28/04/2000	CDI	0,74	93,67%	9,33	94,72%	10,26	94,65%	23,97	93,74%	0,80	406.323,75
BNB ESSENCIAL FIF	01/09/2014	CDI	0,75	94,94%	9,02	91,57%	9,93	91,61%	23,40	91,51%	1,00	80.249,04
BNB FUNCIONÁRIO FIF <sup>(2)</sup>	14/11/2017	CDI	0,74	93,67%	9,04	91,78%	9,92	91,51%	23,04	90,11%	0,60	207.624,52
BNB SOBERANO FIF	04/10/2019	CDI	0,81	102,53%	9,86	100,10%	10,85	100,09%	25,43	99,45%	0,20	3.658.834,66
BNB INSTITUCIONAL FIF	23/12/2014	CDI	0,77	97,47%	9,83	99,80%	10,81	99,72%	25,36	99,18%	0,35	564.738,47
BNB MÁXIMO FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,73	92,41%	9,25	93,91%	10,16	93,73%	23,84	93,23%	1,00	37.508,45
BNB PLUS FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,77	97,47%	9,82	99,70%	10,80	99,63%	25,25	98,75%	0,50	1.277.711,60
BNB IMA-B FIF	24/04/2007	IMA-B	0,03	150,00%	0,44	231,58%	3,29	111,90%	16,04	100,00%	0,20	5.411,51
BNB IPCA FIF	16/09/2009	IMA-B 5	0,41	113,89%	6,91	106,97%	8,11	101,12%	19,75	96,39%	1,20	6.989,77
BNB MULTIMERCADO FIF	15/03/2004	- <sup>(4)</sup>	0,53	-	7,40	-	8,43	-	20,94	-	1,30	185.923,02
BNB SELEÇÃO AÇÕES FIF <sup>(3)</sup>	04/06/1991	IBOVESPA	-2,44	0,68	-4,67	1,68	0,56	1,87	12,62	0,90	2,00	65.610,85
BNB IRF-M 1 FIF	26/09/2022	IRF-M 1	0,54	94,74%	8,59	98,74%	9,57	98,76%	24,06	98,00%	0,20	88.454,87
BNB FÁCIL FIF <sup>(5)</sup>	14/11/2022	CDI	0,67	84,81%	8,12	82,44%	8,94	92,26%	21,17	82,79%	1,90	169.277,20
BNB DIGITAL FIF <sup>(6)</sup>	14/03/2024	CDI	0,71	89,87%	-	-	-	-	-	-	0,50	-

<sup>(1)</sup> Destinado ao Setor Público: Governo Federal, Governo dos Estados, Distrito Federal, Municípios, autarquias estaduais e municipais, fundações estaduais e municipais instituídas e mantidas pelo setor público; agências de fomento autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e sob controle acionário de Unidade da Federação e pessoas jurídicas cujos investimentos estejam adequados ao Decreto nº 11.531, de 16 de maio de 2023.

<sup>(2)</sup> Destinado aos funcionários, bolsistas, aposentados e diretores do BANCO DO NORDESTE; pensionistas vitalícios da CAPEF; e, a critério do DISTRIBUIDOR, funcionários da CAPEF, da CAMED e de empresas que tenham firmado termo de parceria ou contrato de prestação de serviços com o BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

<sup>(3)</sup> Para o fundo BNB SELEÇÃO AÇÕES FIF, a comparação é calculada pela subtração da rentabilidade pelo valor do benchmark do período. Para os demais fundos a comparação é calculada pela divisão da rentabilidade pelo valor do benchmark do período e divulgada em percentual. Caso uma das rentabilidades seja negativa, a comparação não será feita, exceto para o fundo BNB SELEÇÃO AÇÕES FIF.

<sup>(4)</sup> Não há a descrição de metas ou parâmetros de performance no regulamento do fundo BNB MULTIMERCADO FIF.

<sup>(5)</sup> Os cotistas do BNB Fácil FIF são dispensados da assinatura do Termo de Adesão e Ciência de Risco, documento comum às demais categorias de FIF. Também é dispensada a verificação da Análise do Perfil do Investidor na hipótese desse investidor não possuir qualquer outro tipo de investimento no BNB.

<sup>(6)</sup> Fundo constituído há menos de 12 meses.

- FIF: Fundo de Investimento Financeiro / LP: Longo Prazo/ RF: Renda Fixa / REF: Referenciado / FIC FI: Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento / FI: Fundo de Investimento.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC).
- Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir.
- Os fundos de investimento geridos pelo Banco do Nordeste não cobram taxa de performance.
- Este documento é meramente informativo e o Banco do Nordeste não se responsabiliza por ganhos ou perdas consequentes do uso deste informativo.

INDICADORES ECONÔMICOS	VARIÇÃO (%)			
	NOVEMBRO	NO ANO	12 MESES	24 MESES
SELIC	0,79	9,85	10,84	25,57
CDI	0,79	9,85	10,84	25,57
POUPANÇA (Regra Antiga)	0,57	6,41	7,02	15,78
POUPANÇA (Regra Nova)	0,57	6,41	7,02	15,78
IGP-M	1,30	5,55	6,33	2,65
IBOVESPA	-3,12	-6,35	-1,31	11,72
DÓLAR COMERCIAL	4,77	25,04	22,65	14,34
IMA-B	0,02	0,19	2,94	16,04
IMA-B 5	0,36	6,46	8,02	20,49
IRF-M 1	0,57	8,70	9,69	24,55

## ECONOMIA E MERCADO

No mês de novembro, os mercados globais foram impactados por eventos significativos. Nos Estados Unidos (EUA), a eleição de Donald Trump para a presidência gerou um movimento de euforia nos índices de ações, enquanto o crescimento do PIB e o mercado de trabalho seguem resilientes, apesar dos impactos de eventos climáticos. Na zona do euro, dados de atividade econômica sugerem contração, com o PMI composto caindo abaixo de 50, enquanto a inflação voltou a superar a meta do BCE. A China apresentou um cenário misto, com a atividade econômica ainda em expansão, mas com dificuldades no mercado imobiliário. No Brasil, a economia continuou a crescer, impulsionada por um mercado de trabalho robusto, mas enfrentando pressões inflacionárias que desafiam o Banco Central. Nos EUA, a conquista da presidência e da maioria do congresso pelo partido republicano nas eleições do último mês trouxe volatilidade aos mercados internacionais e aos índices americanos, com os investidores buscando ajustar suas posições, dada a perspectiva de que o presidente eleito terá maior facilidade para aprovar sua agenda. Na seara econômica, a segunda leitura do Produto Interno Bruto (PIB) do 3T24 confirmou o crescimento anualizado de 2,8%, em linha com a previsão dos analistas. Dados mais recentes corroboram o cenário de expansão da atividade econômica nos EUA, com o PMI composto, que engloba os setores industrial e de serviços, aumentando de 54,1 para 55,3 em novembro. Somente o PMI de serviços avançou de 55 para 57 no mesmo período. Já o PMI da indústria passou de 48,5 em outubro para 48,8 em novembro, o que sugere contração neste setor. Quanto ao mercado de trabalho, o relatório de empregos (*payroll*) apresentou a criação de apenas 12 mil empregos em outubro, bem abaixo das previsões que oscilavam entre 70 mil e 180 mil vagas. Esse resultado foi fortemente impactado pelos furacões que atingiram os EUA em outubro e às greves dos trabalhadores de fábricas da Boeing. No entanto, a taxa de desemprego permaneceu em 4,1% em outubro, igual ao mês anterior. O índice de preços de gastos com consumo (PCE), medida de inflação preferida do Federal Reserve (Fed, o BC americano), apresentou uma alta anual de 2,3%. Já o núcleo do PCE, que exclui itens voláteis como alimentos e energia, teve um avanço anual de 2,8%, ambos em linha com as expectativas. Apesar do avanço da inflação, a ata da última reunião de política monetária do Fed mostrou que os dirigentes seguem confiantes de que a inflação segue caminhando de maneira sustentada para a meta de 2% e que a atividade econômica do país continua se expandindo de forma sólida. Na zona do euro, o PIB teve uma expansão de 0,4% no 3T24 em relação ao 2T24. Na comparação anual, o PIB cresceu 0,9%, ambos os resultados vieram de acordo com os dados preliminares e com a previsão dos analistas. Ainda se tratando de atividade econômica, o PMI industrial caiu de 46 em outubro para 45,2 em novembro, enquanto o PMI de serviços retraiu de 51,6 para 49,2 no mesmo período. Desse modo, o PMI composto recuou de 50 para 48,1, indicando que a atividade econômica na zona do euro agora está em contração. Em relação à inflação, o CPI acelerou para uma taxa anual de 2,0% em outubro para 2,3% em novembro, superando a meta de inflação do BCE de 2%. Já o núcleo do CPI apresentou alta anual de 2,7% em novembro, mantendo o ritmo de outubro. Tanto o CPI quanto o seu núcleo ficaram abaixo da previsão (2,4% e 2,9%, respectivamente). Diante desse quadro econômico, o vice-presidente do BCE, Luis de Guindos, afirmou que o equilíbrio dos riscos mudou de preocupações com a inflação alta para temores com o crescimento econômico. Segundo Guindos, a perspectiva de crescimento é incerta devido às políticas econômicas, ao cenário geopolítico global e às tensões comerciais. Na China, a economia apresentou sinais mistos, com o PMI industrial avançando de 50,1 em outubro para 50,3 em novembro e o PMI de serviços recuando de 50,2 para 50,0 no mesmo período. Apesar das pequenas variações, a atividade econômica chinesa permanece em expansão pelo segundo mês consecutivo. Em relação ao mercado imobiliário, o preço médio de novas moradias nas 70 maiores cidades da China registrou uma queda de 0,51% em outubro ante setembro. Na comparação anual a retração foi de 6,2% em outubro, após a queda de 6,1% em setembro. Após a redução das taxas de juros em outubro como parte do pacote de estímulo de Pequim para melhorar o dinamismo do crescimento econômico, o Banco Popular da China (PBoC) manteve, em novembro, as taxas de referência dos empréstimos (LPR) de 1 ano em 3,1% e a de 5 anos em 3,6%. No Brasil, a economia cresceu 0,8% em setembro ante agosto, segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br). O resultado superou a expectativa do mercado financeiro, que previa alta de 0,5%. Já no comparativo anual, o IBC-Br cresceu 5,10%. Sobre o mercado de trabalho, o relatório do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostrou a criação de 132.714 empregos de carteira assinada em outubro. Enquanto a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) indicou que a taxa de desemprego caiu para 6,2% no trimestre encerrado em outubro. Vale ressaltar que a renda média real do trabalhador apresentou aumento anual de 3,9%, a R\$ 3.255. Esses dados evidenciam um mercado de trabalho sólido e uma economia com atividade forte, mantendo, dessa forma, um cenário desafiador para o Banco Central conseguir manter a inflação dentro da meta. Nesse contexto, o IPCA-15 acelerou 0,62% em novembro, após ter avançado 0,54% em outubro. Com o resultado, o IPCA-15 já registra altas acumuladas de 4,35% no ano e de 4,77% em 12 meses, ambos os resultados acima da meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) de 3%.

### RENDA FIXA

No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic em 0,25 p.p., para 11,25% a.a. O Copom ainda informou que está atento a como os desenvolvimentos recentes da política fiscal têm impactado a política monetária e os preços de ativos. O mês de novembro foi de abertura da curva de juros futuros, influenciada pelos dados do mercado de trabalho aquecido, números de inflação pressionados, aumento do descolamento das expectativas de inflação em relação à meta e pela forma negativa como o mercado viu o pacote de corte de gastos anunciado pelo Ministério da Fazenda. Dentre os fatores externos, a vitória de Donald Trump nos EUA impulsionou a valorização do dólar frente ao real, o que também influenciou a alta do DI futuro. A taxa do contrato DI de **jan/26** apresentou a **maior alta**, passando de **12,80%** em outubro para **13,95%** no fechamento de novembro (aumento de **1,15 p.p.**), enquanto o contrato mais longo de DI (**jan/33**) abriu **0,69 p.p.**, de **12,81%** para **13,50%** no mesmo período.

### RENDA VARIÁVEL

O mercado de ações continuou negativo em novembro no Brasil, em meio a ruídos sobre a divulgação do pacote de corte de gastos. Houve um aumento da percepção de fiscal no país, com os investidores temerosos quanto a um aprofundamento da desvalorização do real (com a vitória de Trump) e pelas expectativas de inflação alta por um longo período. O Ibovespa fechou o mês com uma queda de 3,1%. Também contribuiu para esse desempenho a saída de R\$ 3,051 bilhões de investidores estrangeiros da B3. No acumulado do ano, o investimento externo está negativo em R\$ 33,9 bilhões. Entre as maiores altas do mês, destacaram-se as ações EMBR3 (+19,91%) e MRFG3 (+19,63%). No campo negativo, MRVE3 (-23,70%) e HAPV (-23,30%) tiveram as maiores quedas. Nos EUA, os principais índices de ações tiveram altas expressivas: Nasdaq (+5,33%), S&P 500 (+5,73%) e Dow Jones (+7,08%).

**Serviço de Atendimento ao Cotista: Mais informações poderão ser obtidas**  
Telefone: (85) 3299-3544 **no site:**  
E-mail: [fundos@bnb.gov.br](mailto:fundos@bnb.gov.br) <https://www.bnb.gov.br/fundos-de-investimento>

